

Heranças Globais Memórias Locais

Tertúlias na Baixa

Por. Pedro Pereira Leite¹, Luísa Costa², Rita Machado³, Claire Hognisbaum⁴,
Isabel Vitor⁵

As “Tertúlias na Baixa” foram um conjunto de propostas de oficinas de mediação com o objetivo de mostrar modos inovadores na exploração do espaço sociomuseológico e de procurar a integração com as comunidades. Foram realizadas no âmbito da “Exposição Baixa em Tempo Real”, uma organização do Departamento de Museologia da ULHT, apresentada na Galeria Millennium/BCP, na Rua Augusta em Lisboa de 1 de março a 30 de Maio de 2013.

Em novembro foi proposto que cada um desenvolvesse um conceito inovador e experimental de intervenção no campo da mediação cultural. Entre março e abril de 2013 foram concretizadas no âmbito do programas de ação cultural da exposição. De seguida apresentamos um resumo de cada uma das ações desenvolvidas.



¹ Investigador CES- Universidade de Coimbra

² Designer- Universidade de Lisboa

³ Psicóloga Mediadora Cultural

⁴ Musicóloga, professora

⁵ Museóloga- Museu de Setúbal

Heranças Globais Memórias Locais

Namorar na Baixa⁶

A partir do mote *"Em fevereiro as lojas da Baixa enchem-se de corações vermelhos. O frio da pedra é aquecido pelo calor das paixões. A paixão é um dos territórios poéticos. A proposta deste sábado é explorar a baixa como espaço poético e dos poetas"*. Luísa Costa apresenta uma proposta de explorar os espaços a partir das múltiplas dimensões poéticas.

Luísa Costa apresenta uma proposta de exploração do espaço através da palavra do poeta. Procura captar as emoções sentidas ou pressentidas em casa espaço da cidade, propondo reconstruir os roteiros da cidade.

No final da sessão, a partir dum conjunto selecionado de poemas, cada interveniente é convidado a colocar um poema em cada espaço de baixa com o qual sinta identificação.

Músicas da Baixa⁷

A partir do desafio *"Em Março inicia-se a primavera. A Sinfonia da natureza toma conta dos jardins da cidade. O território da Baixa não tem jardins floridos, mas tem no seu coração os ritmos do mundo. A proposta deste sábado é explorar os ritmos do mundo na baixa"*. Claire Hognhisbaum apresentou uma proposta de mediação musical construída com base nos m ritmos do mundo.

Clair Hognisbhaum apresenta uma proposta de construção das sonoridades

percepcioanadas por cada participante a partir dos sons do espaço urbano.

A sessão inicia-se com a apresentação dos participantes, através de exercícios de sociometria. Subtilmente, são introduzidas formas ritmas, através das quais cada um se apresenta, sendo que o grupo reproduz as sonoridades dos outros, procurando criar uma ideia de conjunto.



De seguida é proposto construir um roteiro musical, construído a partir da imitação de sons da natureza. É apresentado numa folha de papel A4 um desenho com diversos sons básicos. Vento, Chuva, Trovão, Passo, Pedras que caem, vozes humanas e sons animais. Cada elemento do grupo escolhe duma caixa de instrumentos disponível no espaço, instrumentos que improvisa como instrumentos musicais para reprodução do conjunto dos sons de naturais. A partir da reunião desses elementos é proposta a criação dum ritmo uniforme. Construir uma narrativa sonora da história apresentada.



No passo seguinte é proposto ao grupo explorar a sonoridade do espaço urbano. Cada elemento aplicará uma venda nos olhos e explora o espaço urbano durante um curto período de tempo. Por razões de segurança e para estimular a confiança no outro, o elemento com os olhos vendados é "guiado" por outro membro do grupo sem olhos vendados. Cada elemento deverá ter em atenção as sonoridades envolventes

De regresso ao espaço museológico, cada participante verbaliza as sonoridades,

⁶ Proposta mediada por Luísa Costa, realizada no sábado 23 de fevereiro

⁷ Proposta mediada por Claire Hognhisbaum, realizada no sábado 9 de março

Heranças Globais Memórias Locais

procurando nos instrumentos disponíveis, a reprodução mais adequada. No processo de seleção o grupo pode sugerir formas de construção dos sons. Finalmente o grupo procura criar uma sonoridade coletivas. A construção duma opera.

A cartografia das memórias e poética do espaço' & 'Subjectivamente falando com gente da Baixa'⁸

A tertúlia foi construída a partir da proposta "Cartografia das memórias e poética do espaço"⁹, que a expedição proposta de construção de processos museológicos ensaiamos a inserção das metodologias Histórias de



explora como

num trabalho desenvolvido com os comerciantes da baixa. A proposta da metodologia da viagem, que tem por base a metodologia da Cristina Bruno, tendo sido explorada em diferentes contextos, e apresenta como suporte a publicação 'Saraswati Lisbon: as experiências da viagem sobre as heranças de Lisboa'. A proposta de utilização das Histórias de Vida tem vindo a ser explorada por nós em diferentes contextos¹⁰, neste trabalho em colaboração com Isabel Vitor, com o trabalho "Subjectivamente falando com gente da Baixa": O trabalho parte das entrevistas a três lojistas da Baixa, com o objetivo de selecionar um objeto cuja memória seja representativo da história do espaço. Esta é

um metodologia usada pelo Museu de Trabalho de Setúbal¹¹. Para esta tertúlia foram apresetados as histórias de Horácio Zagalo (cambistas na Baixa antiga); Manuela Cutileiro (artes de curar bonecas e a saudade); João Nunes (ofício de cravar pedras preciosas e as antigas oficinas de



onde ourives); Vasco Melo (A Casa Campião, sorte e Lotaria em jogo).

O objetivo foi o de explorar a Baixa como edifício humano, espaço de múltiplas confluências e identidades, lugar antigo apresentado na primeira pessoa do singular. Sai-se à rua e seguem-se as passadas de quem conhece a Baixa como a palma da mão. A Baixa, sobre certos pontos de vista - quatro pessoas, quatro percursos, quatro modos de contar e simbolizar, mapas mentais bem guardados por quem viveu e vive este espaço único da grande cidade. Revelar a História da Baixa ou da Baixa Esquecida.

Danças da Baixa

Rita Machado – Psicóloga. Tem trabalhado a música e a dança como proposta de construção de bem-estar na comunidade.

Rita Machado apresentou uma proposta de trabalho que foi aplicada pela autora num centro comunitário em Barcelona. Muitas dos utentes do centro de dia estavam afastadas dos seus espaços domésticos, dos seus

⁸ Proposta Mediada por Pedro Pereira Leite e Isabel Vitor, realizada no sábado 23 de março

⁹ Ver Heranças Globais, nº 1, 2012, pp 16-19

¹⁰ Veja-se artigo supra "As Narrativas Biográficas e as metodologias de Investigação-ação sobre a memória e o esquecimento.

¹¹ Ver encontros sobre Memória e Oralidade realizado em outubro de 2012 em Setúbal.

Heranças Globais Memórias Locais

objetos de memórias. Verificava-se que tinham dificuldades em explorar os espaços onde viviam e criar objetos identitários para preencher os seus espaços de memória. O trabalho desenvolvido à época baseou-se em exercícios de construção de identidades, através da apropriação do espaço e a da recolha e partilha de objetos de memória. A partir dos grupos de trabalho e das especialidades funcionais de cada membro do grupo foram reconstruídos objetos de memória (por exemplo, através da aplicação de botões, criar rostos de bonecas). O trabalho desenvolvido foi posteriormente apresentado em exposição pública.

A proposta de mediação para a tertúlia procurou desenvolver o conceito da adequação do espaço através das cores. A atribuição de cores ao espaço vivido. Distribuir cores pelos espaços da casa Amarelo (alegria, leveza, criatividade, energia), Azul (serenidade, contemplação), Verde (serenidade, calma) e Laranja (movimento, espontaneidade). A partir da simbologia das cores, ao espaço doméstico, cada protagonista foi convidado a atribuir cor ao espaço da baixa. Espaço de recolhimento, de movimento, de contemplação de convívio.

